

NEUROFTALMOLOGIA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: João Costa, Dália Meira, Olinda Faria

CL91- 10:20 | 10:30

FATORES DE PROGNÓSTICO VISUAL APÓS TRAUMATISMO OCULAR – ANÁLISE RETROSPETIVA DE 10 ANOS

Miguel M. Neves; Inês A. Casal; Carolina Vale; João Queirós; Natália Ferreira; Angelina Meireles
(Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto)

Introdução

Perante traumatismos oculares graves, é importante para os doentes e para os Oftalmologistas, perceber qual o prognóstico associado a determinado tipo de traumatismo. Infelizmente, não existe um método perfeito para calcular objetivamente o prognóstico visual nestes casos (1). Com este trabalho pretende-se perceber qual o valor prognóstico que algumas variáveis poderão ter num doente vítima de traumatismo ocular.

Material e métodos

Análise retrospectiva dos traumatismos oculares observados no nosso Serviço entre Julho de 2003 e Junho de 2012. Dos 432 traumatismos oculares observados, 326 (75%) apresentam informação relativa à AV final (AVf), sendo que apenas estes foram considerados. Os doentes foram divididos em 3 grupos de acordo com a AVf atingida: grupo A (AVf $\geq 20/40$), grupo B (AVf $< 20/40$ e $\geq 20/400$) e grupo C (AVf $< 20/400$). A análise estatística foi feita com o programa SPSS, com recurso aos testes chi-quadrado e Tukey.

Resultados

Dos 326 traumatismos oculares incluídos, 266 (81.6%) ocorreram em doentes do sexo masculino. A idade média (em anos) foi de 47,1 (± 20.9). A AVf foi $\geq 20/40$ em 42,6% dos casos, $< 20/40$ e $\geq 20/400$ em 15,3% dos casos e $< 20/400$ em 42% dos casos. A média de idades (em anos) observada foi de 41,79 ($\pm 19,76$) no grupo A, 46,9 ($\pm 21,44$) no grupo B e 52,42 ($\pm 20,51$) no grupo C, sendo a diferença entre a média de idades do grupo A e a do grupo C estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Em 55% das mulheres e em 39,1% dos homens, verificou-se uma AVf $< 20/400$ ($p < 0,05$). Em todos os casos (100%) em que AV inicial (AVi) era $\geq 20/40$ e em 75,6% dos casos em que a AVi era $< 20/40$ e $\geq 20/400$, a AVf foi $\geq 20/40$ enquanto que em apenas 30,8% dos casos em que AVi era $< 20/400$, a AV recuperou para $\geq 20/40$ ($p < 0,05$). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na AVf quando comparados os diferentes locais onde ocorreu o acidente, a lateralidade do olho afetado ou a presença/ausência de lesão corneana. Relativamente ao mecanismo do traumatismo, 61,5% dos olhos com traumatismos contundentes e 66,1% dos olhos com traumatismos penetrantes atingiram AVf $\geq 20/40$ ($p < 0,05$) enquanto que em 65,4% dos casos em que ocorreu rutura do globo ocular, a AVf foi de $< 20/400$ ($p < 0,05$). Em 28,4% dos casos em que ocorreu lesão escleral e em 54,1% dos casos em que tal não ocorreu, a AVf foi $\geq 20/40$ ($p < 0,05$).

Conclusão

Com base nos dados dos doentes incluídos neste estudo, o sexo, a idade, a AVi, o mecanismo do traumatismo e o atingimento escleral parecem ter valor no prognóstico visual dos doentes vítimas de traumatismo ocular. O local onde ocorreu o traumatismo ocular, a lateralidade do olho atingido e a presença de lesão corneana, não mostraram ter valor no prognóstico funcional destes doentes.

Bibliografia

1. A standardized classification of ocular trauma. Kuhn F, Morris R, Witherspoon CD, Heimann K, Jeffers JB, Treister G. Department of Ophthalmology, University of Alabama at Birmingham, AL 35233, USA. Ophthalmology. 1996 Feb;103(2):240-3.